

A mediação da informação no contexto escolar: uma abordagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação

Mediations in the school context: pedagogical and information with digital information and communication technologies

Angela Vicente Alonso Watari

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, campus de Marília.

E-mail: angela.alonso-watari@unesp.br

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo – USP. Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina – UEL; Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, campus de Marília; Professor Colaborador do Mestrado Profissional da Universidade Federal do Cariri.

E-mail: ofaj@ofaj.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3629-7435>

Resumo

Na sociedade contemporânea percebe-se que a informação está cada vez mais se caracterizando como um elemento que potencializa o desenvolvimento social e intelectual das pessoas. Com o avanço das tecnologias digitais destaca-se a necessidade de refletir sobre a mediação de informações e conteúdos por meio das tecnologias digitais na construção de conhecimento. Nesse contexto, esse artigo apresenta reflexões que se referem a importância da mediação da informação por meio das tecnologias digitais no qual se faz necessário a interação entre os sujeitos e elementos envolvidos neste processo. O objetivo geral deste artigo é compreender a mediação da informação na construção do conhecimento por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto escolar. Uma vez que a escola enquanto instituição que lida com conhecimento e a informação precisa acompanhar essas mudanças que acontecem na sociedade, para que consiga atingir a demanda da clientela atual e garantir uma educação de qualidade visando à formação integral dos alunos. A metodologia do estudo é constituída de uma pesquisa bibliográfica mediante análise de estudos de autores diversos que abordam conceitualmente a mediação da informação, mediação pedagógica e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: mediação no contexto escolar; mediação da informação; tecnologias digitais de informação e comunicação.

Abstract

In contemporary society it is perceived that information is increasingly being characterized as an element that enhances people's social and intellectual development. With the advancement of digital technologies, the need to reflect on the mediation of information and content through digital technologies in the construction of knowledge stands out. In this context, this article presents reflections that refer to the importance of information mediation through digital technologies in which interaction between the subjects and elements involved in this process is necessary. The general objective of this article is to understand the mediation of information in the construction of knowledge through Digital Information and Communication Technologies in the school context. Since the school, as an institution that deals with knowledge and information, needs to keep up with these changes that are happening in society, so that it can meet the demand of the current clientele and guarantee a quality education aimed at the integral formation of students. The methodology of the study consists of a bibliographical research through the analysis of studies by different authors that conceptually approach the mediation of information, pedagogical mediation and the Digital Technologies of Information and Communication.

Keyword: mediation in the school context; information mediation; digital information and communication technologies.

1. Introdução

A sociedade atual, nos apresenta um novo momento social, um mundo cada vez mais digital e os avanços tecnológicos deixam esse cenário cada vez mais evidente. As tecnologias digitais têm contribuições que ressignificam cada vez mais nas diversas áreas da organização social, seja ela cultural, política, econômica ou educacional, ou seja, todos os setores da sociedade estão sentindo os impactos dessas mudanças tecnológicas e o contexto educacional, mais do que antigamente, está sendo influenciado pelas tecnologias digitais. Dessa forma, é preciso refletir sobre o papel da educação nesse contexto e repensar as ações dos sistemas de ensino, os quais precisam a partir de agora, incorporar em suas organizações esses recursos, pois os mesmos fazem parte de uma inovação tecnológica da sociedade atual.

Nos últimos anos, as tecnologias digitais intensificaram as possibilidades de acesso à informação, ampliaram as formas de comunicação e modificaram as relações do ser humano com os ambientes profissional, acadêmico e familiar. Nesse contexto, percebe-se que as TDICs influenciadas pelo uso intensivo da *Internet*, têm contribuído para a proliferação de conteúdos e fontes de informações variadas. O acesso a essa explosão de informações nos meios digitais tem tornado a obtenção de conteúdos educacionais um fator crítico na gestão do conhecimento escolar e ao próprio processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a introdução de tecnologias digitais nos contextos escolares não pode ocorrer simplesmente com a aplicação dos recursos tecnológicos em sala de aula, esse processo como tantos outros que acontecem nesse ambiente, também exigem ações de interferência e mediação tanto pedagógica quanto da informação a favor da aprendizagem em prol de uma educação de qualidade.

O desenvolvimento tecnológico traz constituintes para os processos educacionais tradicionais, porém não se pode deixar de lado a articulação necessária entre ensino e o aprendizado, pois acredita-se que o ensino sem a aprendizagem vira uma ação ineficaz e vazia. Por isso, faz-se importante que as tecnologias digitais sejam inseridas no planejamento pedagógico com um intuito educacional, significativo para educandos e com a finalidade de atender as demandas do currículo escolar.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 surge a necessidade de promover pesquisas e estudos sobre o uso das tecnologias digitais nos contextos escolares. Diante das exigências da inserção dessas tecnologias em sala de aula, percebe-se a

necessidade de mudanças no cenário educacional. É preciso repensar o fazer pedagógico no sentido de atender as demandas educacionais e proporcionar avanços tanto no conhecimento dos professores quanto dos alunos. Dessa forma, o professor poderá contribuir para que o aluno desenvolva um sentido crítico e possa participar cada vez mais ativamente na sua prática social.

A educação, a muito tempo vem sendo guiada a gerações por um conceito de ensino tradicional baseado na transmissão de informações sem considerar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Contudo, este tipo de ensino ainda se faz presente em muitas escolas e até mesmo universidades. Apesar disso, muitas instituições escolares tentam superar esse tipo de educação e procuram utilizar as tecnologias digitais como recursos para a auxiliar no processo de aprendizagem.

Outro fator de destaque foi o ano de 2020, em que a história contemporânea foi marcada por uma pandemia causada pelo vírus da SARS-CoV-2. O cenário da pandemia trouxe muitas incertezas e tentativas de ajustes em todas as dimensões da sociedade como saúde, política, economia e educação visto que veio acompanhada de medidas de restrição social como a quarentena, que exigiram ajustes nos diversos setores da sociedade, inclusive na educação, que, dadas suas especificidades, foi uma das primeiras a ser afetada com as atividades presenciais interrompidas.

O uso de tecnologias e métodos digitais característicos do ensino a distância foi anunciado e colocado em prática por diversos sistemas educativos. O ensino por meio *online* tornou-se efetivo em muitas comunidades escolares, seja oferecendo aulas por meio de plataformas digitais ou via grupos de *WhatsApp* e/ou pela impressão onde materiais escolares para as famílias que não tinham acesso a *internet*.

Diante desse cenário educacional completamente novo, obrigou educadores e a gestão escolar a pensar na realidade pedagógica e desenvolver estratégias que pudessem ajudar no ensino não presencial. Todo esse movimento teve como ponto central a discussão sobre a mediação pedagógica das informações e conteúdos por meio do uso de tecnologias digitais no processo de apropriação de informação durante o ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, respaldando a interdisciplinaridade para refletir sobre mediação perpassando pela Educação e Ciência da Informação, direcionando para o uso de tecnologia da informação, questiona-se: qual a relação entre a mediação da informação em contextos escolares e o processo de ensino-aprendizagem com as Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação? O objetivo geral deste trabalho é compreender a mediação da informação na construção do conhecimento por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto escolar. Uma vez que a escola enquanto instituição que lida com o conhecimento e a informação precisa acompanhar essas mudanças que acontecem na sociedade, para que consiga atingir a demanda da clientela atual e garantir uma educação de qualidade visando à formação integral dos estudantes.

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa e se constitui com um estudo bibliográfico (GIL, 2002), em que se discorre sobre a concepção de mediação da informação no contexto escolar inter-relacionando com o uso das tecnologias e concepções no campo teórico da Educação. Visando a argumentação teórica apresenta-se uma discussão reflexiva contribuindo para consolidar as reflexões interdisciplinar no campo da Ciência da Informação e da Educação.

Dessa forma, com base nesse entendimento a respeito das tecnologias digitais e o processo de da mediação da informação e a mediação pedagógica no ambiente escolar este artigo tem relevância social e é sustentado pela ideia de que uma sociedade globalizada, cada vez mais homogênea em termos de acesso à informação, interação digital e uso de dispositivos móveis, exige que os profissionais da educação saibam como ser mediadores dessas tecnologias de forma produtiva e coerente. Esse fato também está intimamente relacionado à questão de que é um desafio para os professores e uma quebra de barreiras didáticas e metodológicas a busca pela inserção das instituições escolares na sociedade digital.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foram realizadas leituras e análises de materiais de literatura científica como livros, artigos e periódicos escritos ou *online* como referencial teórico, levando-se em consideração os principais autores que contribuem para o problema sob investigação.

2. O conceito de mediação

O conceito de mediação nas últimas décadas vem ganhando destaque em várias áreas do conhecimento como: na Educação, na Ciência da Informação, na Comunicação dentre outras áreas. Devido ao seu domínio e extensão nas diversas áreas que fazem uso desse conceito, o termo ganha definições e significados variados. Dessa forma, torna-se substancial refletirmos e compreendermos sobre o conceito de mediação com foco na sua importância e aplicação para o presente artigo.

De acordo com as pesquisas de Santos Neto (2014) muitas fontes de informação e referencial teórico como dicionários e literatura científica, trazem algumas definições do termo mediação, porém percebe-se que o mesmo passou por evoluções no decorrer dos tempos e sua concepção foi se modificando. Inicialmente estava relacionada a ações de reconciliação, mediação de conflitos e de desacordos. Com a evolução do papel da mediação ao longo do tempo, o termo passou a atingir também uma posição de interferência, interlocução, de participação na construção de sentidos, no processo de interpretação atuando como agente social que modifica ideias e pensamentos.

Sob a perspectiva de que o processo de mediação envolve dois elementos e se articula com um terceiro, Santos Neto (2014, p. 55) compreende que, “o ato de mediar ou a mediação, necessita de um agente mediador, de um terceiro que facilite, interfira, e medeie algo ou alguma coisa para alguém. Esse mediador não precisa ser necessariamente um sujeito. Ele pode ser um objeto, um som, uma imagem, uma linguagem etc.”.

Outro elemento de destaque na evolução do conceito de mediação é a ideia de que a ela consiste em uma ação intencional. Para Santos Neto (2014) a mediação não é neutra nem passiva, esse processo ocorre de maneira pensada e intencional nas relações sociais e institucionais, se posicionando para que as relações possam ser estabelecidas.

Segundo Jean Davallon (2007), a mediação é concebida como um ato intermediário, mas não como uma mera relação ou interação entre dois conceitos no mesmo nível, mas como uma situação satisfatória que produz mais.

Outro estudo importante para o conceito de mediação é o de Feuerstein, a qual acredita que o processo de apropriação de conteúdos e informações não pode resultar da simples exposição direta a estímulos específicos, mas depende da mediação promovida por interações

sociais nas quais as pessoas geram processos de aprendizagem que lhes permitem adquirir e reelaborar conhecimentos, para alcançar um alto nível de compreensão. Ou seja, Feuerstein propõe a mediação como o processo que conduz à aprendizagem, por meio do qual o mediador e o que está sendo mediado continuamente criam novas conexões nas estruturas cognitivas e estabelecem vínculos com o mediado. (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

O termo mediação também aparece com um papel fundamental no processo de comunicação, além da representação e graduação de signos para semiótica. (SANTOS NETO, 2014). Dessa forma, podemos concluir que o conceito de mediação possui diferentes e variadas conceituações e sentidos, sendo utilizada em diversos momentos, lugares e situações, abrangendo e facilitando a relação entre pessoas e objetos.

Oliveira (2015) acredita que a mediação é o elemento fundamental para comunicação e tem como finalidade a criação de laços de socialização e convívio, a qual requer diálogo e a transformação e a modificação de uma determinada situação.

Nessa mesma perspectiva, da mediação enquanto uma ação de interferência, intercessão e intermediário, Bicheri (2008, p. 93) considera que:

A mediação envolve a ação de alguém que intercede, interfere por algo ou por um outro; implicando em vários caminhos opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.

Segundo Gomes (2014), a mediação é um ato de diálogo, significação e compartilhamento. Em outras palavras, os processos de interação e evolução da aprendizagem entre os sujeitos, o objeto de aprendizagem e o contexto em que estão inseridos desenvolvem-se por meio do diálogo.

De acordo com cada área de conhecimento, nos deparamos com vários tipos diferentes de mediação. Baseado nas pesquisas de Santos Neto (2014) identificamos que a mediação apresenta diferentes modalidades que são atreladas às suas áreas de atuação, como por exemplo: Mediação Avaliativa, Cognoscitiva, Comunicativa, Comunitária, Corporal, Cultural, Custodial, da Informação, da leitura Literária, da Língua, da Ritualidade, da Sensibilidade, de Conflito, de Conciliação, de Leitura, Digital, do Conhecimento, do Livro, do Objeto Cognitivo, Documental, Eletrônica, Escolar, Esportiva, Estética, Familiar, Histórica, Individual, Institucional, Jornalística, Jurídica, Mercantil, Mediática, Múltipla, Oral da Literatura, Patrimonial, Pedagógica, Pós-Custodial, Profissional, Psicológica, Radiofônica, Semiótica, Simbólica, Situacional, Social, Técnica, Tecnológica, Televisiva, Vídeo-Tecnológica.

Considerando que todos os tipos de mediação têm sua importância e relevância para cada área do conhecimento, neste trabalho será dada ênfase às principais categorias de mediação que se enquadram e se apresentam no campo da Educação e da Ciência da Informação e constituem-se nas mais significativas para o contexto da pesquisa, que envolve Mediação da Informação e a Mediação Pedagógica.

O conceito de mediação na concepção de Vygotsky, em relação ao funcionamento do cérebro humano, é caracterizado em termos genéricos como “o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Na perspectiva de Vygotsky (2007), a autora afirma que o sujeito mais experiente é visto como um elemento mediador que intervém na relação da criança com o meio, permitindo-lhe exercer um impacto tangível, pelo qual os indivíduos começam a mudar e ampliar os conceitos, papéis e funções existentes em sua realidade, que dão suporte ao aprendizado (OLIVEIRA, 2002).

Para Vigotsky (2007) a mediação é um elemento crucial do desenvolvimento intelectual, que ele entende como ações que se realizam no processo interacionista entre o sujeito, o objeto de aprendizagem, outros sujeitos participantes e o ambiente em que a experiência ocorre e, assim, enfatiza a mediação como um elemento essencial do processo de desenvolvimento intelectual. Nesse sentido compreender a importância da interação é essencial para entender sua importância na ação educativa.

Concebendo que o conceito de mediação aparece em várias áreas do conhecimento e que a mesma ocorre em todos os momentos, lugares e situações em que prevaleça a existência humana e de outros elementos, a existência de um mediador também se faz necessária. Para Bicheri (2008) os dois elementos, tanto a mediação quanto o mediador não se limitam a determinadas categorias de profissões e de atividades específicas. Cada um deles tem sua importância e um papel a desempenhar na sociedade em que vivemos.

De acordo com a mesma autora, “o mediador pode ser um professor, um padre, um pastor, um escritor, um jornalista, um apresentador de TV ou rádio, um bibliotecário, um crítico de cinema, entre outros” (BICHERI, 2008, p. 94). Inferimos então, que um mediador é toda pessoa que tem a informação como sua atividade principal e que durante o seu fazer, medeia as

necessidades, interesses e desejos informacionais apresentados pelos sujeitos (docentes/usuários).

3. Possibilidades de mediação no contexto educacional

Reconhecendo que o desenvolvimento humano, e em especial o processo de aprendizagem, depende fundamentalmente de processos interativos, percebemos que o desenvolvimento da aprendizagem não acontece de forma isolada. Os indivíduos inseridos em seu grupo social, convivem com outras pessoas, interagem trocando informações e desta forma vão construindo os seus conhecimentos.

Temos que considerar também, que o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas que o mesmo ocorre na interação entre ambos, destacamos assim, o papel ativo dos sujeitos nesse processo, pois por meio do estabelecimento de relações e interações os indivíduos vão se constituindo socialmente e tornando cada vez mais ativos (VIGOTSKY, 2007).

A criança desde o seu nascimento, antes mesmo de ingressar na escola, convive e participa interagindo nos grupos sociais, como os familiares, mas é nas instituições escolares que esse processo é intensificado. A escola enquanto um espaço legítimo de socialização e construção de conhecimento, promove constantemente processos de interação em seus diversos ambientes. Até mesmo quando os estudantes não são mediados por um profissional da educação sem um objetivo pedagógico pré-estabelecido, percebe-se a consolidação de aprendizagens assistemáticas e informais que também se constituem em novas aprendizagens.

Vigotsky (2007) compreende a mediação como o processo de intervenção de um elemento mediador (humano, instrumental ou simbólico) em uma relação em que deixa de ser direto e passa a ser mediado por esse elemento. O autor defende que tanto os signos como os instrumentos são considerados meios de intervenção na realidade e são elementos mediadores. Nesse sentido, a mediação favorece o entendimento desse processo no contexto de escolar e no ambiente digital. Dessa forma, pode-se entender que no cenário digital as ferramentas e signos relacionados à mediação pedagógica são recursos tecnológicos, materiais didáticos, linguagens, formas de comunicação, conhecimento.

Na percepção do autor a mediação pedagógica é uma parte decisiva e essencial no desenvolvimento intelectual dos estudantes, a qual envolve ações realizadas no processo de

interação entre o sujeito, a informação a ser apropriada, outros sujeitos envolvidos e o correspondente meio onde a experiência de aprendizagem ocorre. No processo de internalização das atividades socialmente e historicamente desenvolvidas, principalmente na área da educação, a mediação passa a ser vista como um elemento indispensável a qual atua diretamente no nível de desenvolvimento potencial, ou seja, naquilo que o sujeito é capaz de aprender, mediante a interação com outras pessoas ou com o meio incluindo aqui as tecnologias de informação.

A mediação pedagógica baseada na definição da literatura pesquisada é caracterizada como um processo ativo entre o professor, o aluno e o conteúdo escolar. Segundo Masetto, em seu texto “A mediação pedagógica e a tecnologia de informação e comunicação” o conceito de mediação pedagógica é:

A atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, um incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colaborado para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (MASETTO, 2013, p. 151).

Corroborando com as concepções de Vigotsky (2007) de que os sujeitos precisam de um “outro” para existirem como seres, e que esses sujeitos não são mais um elemento no meio em que vivem, pois são capazes de pensar, de se comunicar e agir, ou seja, diante de um contexto dinâmico onde os seres não são passivos, em certos momentos é necessário a mediação para aprender. Inferimos que o processo de mediação que ocorre e que resulta em aprendizagens pode ser potencializado pela utilização das tecnologias, principalmente as digitais.

Ao analisar o espaço do ensino atual, evidenciamos o surgimento de novas formas de socializar e divulgar informações. Com isso em mente, as Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TDIC) estão tendo um grande impacto, pois permeiam diferentes espaços e fazem parte da vida de inúmeras pessoas que se aproximam para tentar se conectar usando o ciberespaço.

Dessa forma, o processo de ensino baseado na tecnologia não exige que o profissional da educação e o aluno estejam no mesmo espaço físico. Além da separação física, alunos e professores podem ou não estar separados no tempo e interagir em tempo real. Isso leva à

implantação de novas tecnologias educacionais que permitem aos professores rever suas práticas pedagógicas no ambiente escolar e trabalhar constantemente na melhoria da qualidade do ensino.

Segundo Freire (1996), o educador deve partir da análise de sua própria prática para ter a oportunidade de se tornar um profissional reflexivo, crítico e autônomo o que contribuirá para a aprendizagem dos alunos e a vivência plena da prática pedagógica. Seguindo esse pensamento, o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, para que seu trabalho resulte em uma aprendizagem significativa, pois ele trabalha com várias realidades e uma multiplicidade de culturas.

Respalhando na literatura citada, destaca-se que apenas ter acesso a espaços de troca de experiências não garante a construção de práticas de qualidade. É relevante que as sugestões, ações e atitudes desafiadoras do mediador sejam fundamentais para que o professor reflita sobre suas próprias práticas e se conscientize das intervenções e decisões que ele mesmo deve tomar.

Pode-se destacar que em relação à educação o professor tem a responsabilidade de atuar como sujeito no mundo e de ensinar aos seus alunos os conhecimentos historicamente acumulados, o que lhes dá a oportunidade de atuar como protagonistas na sociedade. Todavia, as estratégias tradicionais de ensino tendem a se concentrar na socialização de conhecimentos, no compartilhamento de informações que podem ser válidas para atingir alguns dos objetivos definidos, mas para que as habilidades para a vida em sociedade sejam desenvolvidas, o papel do aluno deve ser mais ativo, uma vez que qualquer estratégia de aprendizagem que use o aluno como protagonista e corresponsável pelo processo pode ser vista como uma metodologia ativa (BARBOSA; MOURA, 2013).

Percebe-se assim que há uma necessidade urgente de revisar e adaptar o atual modelo de educação mediado pela tecnologia por meio de novos formatos que garantam uma aprendizagem significativa dos alunos e possibilitem uma avaliação assertiva desse caminho educacional. Tais pontos dependem não apenas da busca de novos formatos tecnológicos, mas também da formação intensiva e competência dos educadores

O olhar do professor para seu aluno é essencial para a construção e o sucesso de seu aprendizado. Isso inclui garantir suas ideias, avaliar propostas, analisar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade, além de oferecer conversas diversas. Deve ficar claro que cada aluno é diferente do outro, com retornos de aprendizagem diferentes. Cabe aos

professores perceber como se desenvolvem dentro de seus limites, mas sempre motivá-los e estimulá-los com mediações e sugestões pedagógicas diferenciadas que despertem a curiosidade e o interesse de cada um.

Nesse sentido, busca-se promover novas formas de comunicação pedagógica, desde que intencionalmente com o objetivo de trazer o discente para o centro do processo ensino-aprendizagem, reconhecendo sua individualidade e criando formas de relacionamento docente e discente. Compreender o papel dos professores em conduzir as informações que o aluno recebe dentro e fora da escola leva à compreensão de que a escola é um espaço de síntese em que as experiências que o aluno aprende com ela são articuladas ao cotidiano e traz consigo a cultura formal que a escola apresenta por meio de seu currículo (LIBÂNEO, 2007).

Para Masetto (2013) a atividade prática da mediação pedagógica tem semelhança com a definição de sistemas de informações, quando a mesma se propõe a auxiliar os discentes a coletar, organizar, discutir, relacionar as informações com outras pessoas, resultando na apropriação de informações e na construção de conhecimentos, favorecendo que os indivíduos interfiram na sua própria realidade.

Mediante o exposto, considerando que o processo de aprendizagem não é de responsabilidade exclusiva do professor e nem tão pouco ele é detentor exclusivo do saber, esse profissional começa a assumir um papel de parceria na sala de aula e passa a ensinar práticas que reconhecem o conhecimento prévio dos alunos e incentivam o pensamento e o desenvolvimento de habilidades com base no que os estudantes fazem em situações reais e planejadas.

Logo, enfatiza-se que, para estimular o aluno, a estratégia pedagógica deve ser a utilização de temas atuais, mostrando o conteúdo de maneira prática para o educando, despertando o interesse e o desejo de praticar revisões do conteúdo ou das atividades visando um ensino contextualizado à realidade desses alunos, muitas vezes imersos numa rede de tecnologias. É importante o professor estimular atividades interativas, trabalhar com novas formas de aprendizagem e atuar como facilitador na construção do conhecimento.

Com relação aos novos estudantes que estão emergindo no contexto educacional, denominados por alguns autores como nativos digitais, percebemos que os mesmos já cresceram cercados por tecnologias, computadores, *videogames*, enfim uma gama de ferramentas digitais. São indivíduos, que na sua grande maioria são acostumados com a

velocidade do hipertexto, baixar músicas, vídeos, filmes, armazenam informações em seus celulares, encaminham e recebem mensagens instantâneas. Dessa forma, nota-se que possuem facilidade de aprendizado com a linguagem digital.

Mesmo reconhecendo o potencial das tecnologias digitais em sala de aula e ter utilizado no período de ensino remoto, existe uma grande oposição ao seu uso, por parte dos professores, possivelmente pela falta de informação e qualificação ou pela dificuldade dos docentes em compreender que nem tudo o que está sendo ensinado é de igual interesse para todos. Mudar globalmente esses cenários é trabalho do professor, que é fundamental para tornar o aprendizado mais interessante, envolvente e contextualizado, e é exatamente isso que a tecnologia proporciona.

O ambiente escolar, tido como parte da sociedade, desempenha um papel importante na inclusão à realidade globalizada e tecnológica contemporânea, com todas as suas aplicações multimídia (imagens, áudio e vídeo) incorporadas ao planejamento educacional da aprendizagem. Para a experiência com o TIDC no processo de aprendizagem, no entanto, o simples acesso à informação não é suficiente, uma vez que a informação por si só não é conhecimento. Nesse sentido, é necessário que o processo de mediação da informação com vistas a apropriação por parte do sujeito.

4. Informação, tecnologia e mediação

A informação pode ser adquirida de diversas formas, partindo sempre de um objetivo e do universo cultural em questão. De forma mais comum, a obtenção da informação acontece a partir do processamento lógico-sequencial, expressado pela linguagem falada e escrita, em que o sentido vai sendo construído aos poucos, como uma sequência concatenada (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

A aprendizagem de informações, conceitos e ideias é imprescindível no cenário educativo à medida que as gerações anteriores deixaram um vasto legado de conhecimentos, os quais são fundamentais para a formação e desenvolvimento humano. Contudo, é preciso compreender que o modo pelo qual ocorrerá esta aprendizagem é algo complexo que não se resume à passagem de um sujeito para o outro de maneira unilateral e direta (VIDIGAL *et al.* 2016).

O aglomerado de dados e informações é grande, assim pode se ter uma confusão entre informação e o conhecimento. Na informação os dados são organizados a partir de uma lógica, com uma estrutura determinada. No conhecimento é integrada a informação no referencial próprio do sujeito dando significado para esse. Durante a navegação na internet diversos alunos e professores podem se perder pelas inúmeras possibilidades podendo se dispersar. A orientação para alunos e professores deve ser de realizar uma seleção, comparar, sintetizar o que é mais relevante, possibilitando um aprofundamento maior e um conhecimento significativo (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Para Ferreira e Santos Neto (2016, p. 5) a presença das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em ambientes de informação tem favorecido aos indivíduos se tornarem mais autônomos, porém “as TIC não excluem a necessidade da interferência do mediador, professor ou bibliotecário”.

Segundo Ferreira e Santos Neto (2016) o uso das TICs, quando bem utilizadas, são excelentes ferramentas a favor do ensino e aprendizagem e como consequência nos trabalhos escolares. Porém, os autores destacam que o uso das tecnologias de informação e comunicação, só terão valor e sentido enquanto informação para construção do conhecimento, quando estiverem contextualizados e inseridos de modo consciente na vida escolar dos alunos. A intencionalidade pedagógica dos profissionais da Educação e da Ciência da Informação atreladas ao uso das ferramentas de tecnologias de informação podem resultar em aprendizagens significativas.

Salientando-se, a importância da formação de professores para o trabalho com tecnologias na escola, visto que os processos de mediações de tais tecnologias podem/devem ser criticamente trabalhados pelo professor em diversas disciplinas e cotidianos (CHAMPANGNATTE, 2016). A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (CHAMPANGNATTE, 2016).

Dentro do processo de mediação da aprendizagem, é necessário que o docente faça com que os discentes realizem operações de análise, comparação, explicação e generalização, favorecendo a apropriação dos conceitos adquiridos a partir do ensino intencional e sistematizado, levando a uma revisão do conteúdo colocado em questão, produzindo, comparando, diferenciando, experimentando, trocando, entre outros (VIDIGAL *et al.*, 2016).

O percurso ao adquirir o conhecimento acontece a partir de interações que irá acontecer com outros indivíduos, é um processo mediado por artefatos físicos e ferramentas simbólicas, que são criados pelo homem para serem mediadores das próprias ações no mundo. A mediação é condição necessária para o desenvolvimento cultural do indivíduo (FARIAS; BORTOLANZA, 2013). Assim é possível dizer que o conceito de mediação não deve ser explorado apenas na perspectiva teórica e/ou aleatória para a resolução de problemas, sua observação deve ser de maneira investigativa, factual e crítica dentro das relações cotidianas, problematizando e refletindo permitindo conceber um conceito mais sólido sobre a definição da mediação (SILVA; GOMES, 2013).

5. Mediação da informação

Considerando todo o avanço tecnológico e comunicacional da sociedade contemporânea, percebemos o destaque que a complexidade dos processos informacionais, e da mediação ganham nesse contexto. Nesse sentido, a mediação da informação passa a ser um elemento que merece ser mais bem compreendido.

Com relação a mediação da informação é importante destacar que esse conceito é muito utilizado na área da Ciência da Informação. No Brasil, o pioneiro na aplicação do conceito na área foi o definido pelo Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior. Inicialmente o conceito foi apresentado no IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) de 2008 e publicado na Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação em 2009, o qual abarcava concepções de um processo ativo de interferência durante o fazer do bibliotecário, podendo este ocorrer indiretamente ou inconscientemente propiciando a apropriação da informação que pode ser satisfeita plena ou parcialmente a necessidade informacional do usuário (SANTOS NETO, 2014)

Em 2014, o autor fez uma revisão do conceito inicial e acrescentou aos principais elementos (mediação como processo, interferência e a apropriação da informação) os fatores (ambiência de equipamentos informacionais, satisfação parcial e momentânea e a geração de conflitos) e apresentou no I EPIM – Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação.

Dessa forma, o conceito apresentado pelo autor é que a mediação da informação seja entendida como

Toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indiretamente; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informações que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 25).

O conceito de mediação da informação apresenta elementos imprescindíveis para o processo de mediação como: ação de interferência, processo, apropriação e o satisfação parcial e momentânea e o conflito. No conceito de mediação da informação, destaca-se a afirmativa de que ela é uma ação de interferência, ou seja, consiste na ideia de que todo o fazer do profissional da informação não é neutro nem imparcial. Mesmo com o propósito de ter uma atitude profissional a interferência acaba ocorrendo de alguma forma, mesmo sem intencionalidade. Porém, o autor deixa claro a interferência não é manipulação. As ações de interferência são constantes, dissociadas e desencadeadas no sentido colaborativo e podem correr consciente ou inconscientemente. Além disso, o autor destaca que a interferência deve ser explicitada, afirmada, tornada consciente para que, com senso crítico todos os profissionais possam lidar de maneira a amenizar, minimizar os possíveis problemas decorrentes dessa interferência. (ALMEIDA JUNIOR, 2015)

A mediação da informação é considerada como um processo, pois existe a presença da ação do profissional da informação em todo o processo de atendimento as necessidades informacionais dos usuários. A mediação da informação ocorre de forma dinâmica nos ambientes informacionais, ela vai sendo construída desde a inclusão de materiais nesse ambiente. Para Almeida Junior “[...] a mediação da informação é um processo histórico-social. O momento em que se concretiza não é um recorte de tempo estático e dissociado de seu entorno. Ao contrário: resulta da relação dos sujeitos com o mundo” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93).

Outra expressão presente no conceito de mediação da informação é a ambiência de equipamentos informacionais. Para o autor, ambiente é o espaço físico onde se encontra o equipamento informacional. A palavra ambiência é o espaço de interferência dos equipamentos informacionais nas pesquisas das pessoas, ou seja, a ambiência vai além do espaço físico dos equipamentos informacionais, como ocorre no caso de pesquisas feitas em outros ambientes como bibliotecas virtuais e sites confiáveis. Equipamento informacional é um termo abrange e significa todo espaço com interesse em informação. (ALMEIDA JUNIOR, 2015)

A ideia de apropriação da informação é um dos principais objetivos da mediação. A apropriação requer a interação entre o sujeito e a informação e se efetiva de fato quando os significados da informação são agregados aos significados do próprio sujeito, pressupondo o entendimento do conteúdo presente e veiculado pelos suportes, favorecendo a criticidade para com as informações. Além disso, a apropriação ocorre imprescindivelmente por meio da leitura, entendida aqui no seu sentido *lato*, ou seja, para todos os tipos de leituras que vão além do texto escrito e que fazem parte dos quatro segmentos da multimídia: texto escrito (livros, revistas, panfleto etc.), imagem fixa (desenhos, quadros, esculturas etc.), imagem em movimento (filmes, cinemas, leitura do corpo etc.) e som (música, ruído, oralidade, etc.) (ALMEIDA JUNIOR, 2015).

Levando em consideração a ideia de leitura no sentido mais amplo da palavra e reconhecendo os mais diversos ambientes e veículos para a disponibilização da informação concebe-se que a apropriação de informação ocorra apenas por meio do sujeito de forma individual e particular. No entanto, destaca-se a importância do contexto sociocultural do indivíduo para favorecer a apropriação de informações. Nesse sentido, Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017, p. 14) conceituam a apropriação da informação como:

[...] todo ato cotidiano realizado pelo leitor por meio da leitura com intenção de apoderar-se e atribuir significados aos conteúdos nos mais variados ambientes e suportes, com o intuito de suprir necessidades simples ou complexas, de cunho profissional, educacional, psicológica e cultural, podendo repercutir em uma alteração no arcabouço cognitivo do cidadão, bem como na produção de sentidos.

Outro destaque do conceito de mediação é sua função de satisfazer plena ou momentaneamente uma necessidade informacional. Para Almeida Júnior a necessidade informacional do usuário não é totalmente clara e nem será totalmente satisfeita, pois o profissional da informação não consegue identificar todas as necessidades dos sujeitos, que muitas vezes estão isoladas e dissociadas de outras, ou seja, a satisfação ocorre em um período e se evapora no firmamento das certezas. (ALMEIDA JUNIOR, 2015)

Por último, o conceito de mediação da informação traz a ideia de conflito informacional. De acordo com Almeida Junior (2015, p. 27) “a informação não tira dúvidas, incertezas e não cobre lacunas cognitivas, a informação é geradora de conflitos e as dúvidas e incertezas brotam delas”. A ideia de conflito parte da concepção de que a própria informação é geradora de novas necessidades, pois considerando sua abordagem na concepção social, a partir do momento em que se tem um problema informacional ou de conhecimento, os sujeitos buscam por informações para tentar resolver o problema da falta da informação, e quando se apropriam o

conhecimento anterior se altera para agregar essa nova informação e gera novas necessidades, como num círculo infinito.

Para Almeida Junior a mediação da informação está presente em todo o fazer do profissional da informação e pode ocorrer em uma perspectiva explícita e implícita.

[...] a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92-93).

Segundo o autor, para a mediação da informação é necessário que o usuário saia da posição de receptor e se transforme num ator do processo se apropriando do mesmo. Dessa maneira, o próprio usuário é quem determina se existe ou não a informação. A informação existirá durante o intervalo entre o contato da pessoa com o suporte e a apropriação da informação. Assim a informação é entendida como uma modificação, mudança, reorganização, reestruturação, de uma transformação real do conhecimento.

Para Silva e Gomes (2013) a mediação da informação é o conjunto de intervenções e interferências com vista a construção de sentido. É o ato de intervir e interferir que leva a mensagem ao conhecimento. Nesse sentido, a mediação deve envolver o ato de intervir fazendo escolhas, compreendendo e apropriando-se de significados em prol de algo que beneficie mudanças na vida dos sujeitos.

Além disso, destacamos que a mediação de informação engloba diversos recursos interdisciplinares nas áreas da informação, comunicação e educação. O objetivo dessa sobreposição é identificar estratégias de entrega de conhecimento que incluem: ambientes, ações, agentes, conteúdo, suporte e recursos tecnológicos (GOMES, 2008). A forma como a informação era veiculada quando não existia tecnologia de comunicação estava mais voltada para captar informação de interesse geral e torná-la igualmente acessível a todos. Com a variedade de informações disponíveis na Internet, o papel do mediador se ampliou e se concentrou mais na filtragem à medida que as necessidades dos usuários também se expandiram.

A mediação da informação e a mediação pedagógica realizadas pelos profissionais da área da Ciência da Informação e da Educação (bibliotecário e professor) apresentam uma linha

muito tênue no que se refere a mediação entre o usuário (discente), o bibliotecário (docente) e a informação (conteúdo sistematizado nos currículos escolares entre outros). Para Ferreira e Santos Neto (2016) tanto a mediação da informação quanto a mediação pedagógica, devem estar presentes espaços de informação e de conhecimento, como a biblioteca e a escola, pois, além de contribuir para a educação, fornecem aos alunos elementos fundamentais para a vida em sociedade como cidadãos. Para os autores a mediação da informação pode ser compreendida como a interação entre o profissional da informação, com os alunos e suas necessidades de informação. A mediação pedagógica, por outro lado, refere-se à relação entre o professor, o conteúdo mediado e o aluno (FERREIRA; SANTOS NETO, 2016)

Segundo Ferreira e Santos Neto (2016) o bibliotecário durante o seu fazer na mediação da informação tem o papel fundamental na seleção dos materiais mais adequados para consulta sobre os assuntos de interesse dos sujeitos informacionais (usuário e discentes), fomentando e indicando leituras, instruir sobre a pesquisa escolar auxiliando na elaboração de trabalhos escolares. Já na mediação pedagógica, o bibliotecário pode orientar sobre a importância do uso de fontes de informação confiáveis, expondo os prejuízos que o plágio (*Ctrl c* e *Ctrl v*) pode acarretar. No caso do profissional da educação, o professor, na mediação da informação pode indicar leituras, ensinar aos seus alunos sobre as atividades de pesquisa no ambiente escolar, deixando claro o que é e qual o objetivo desse tipo pesquisa. Além disso, esse profissional pode criar situações favoráveis para a apropriação da informação pelos alunos a partir de seu fazer na escola. Na mediação pedagógica, o professor pode apresentar os conteúdos e informações em sala de aula e usar diferentes recursos para o ensino expondo os critérios e condições para o ensino escolar.

Diante disso, dada a importância da mediação da informação e da mediação pedagógica nas instituições de ensino, é fato que ambas se fazem através da intervenção dos profissionais da informação (bibliotecários e/ou professores), uma vez que todo o processo de mediação, pensado por estes profissionais, assenta nas necessidades do aluno inclusive em ambientes digitais.

6. Considerações finais

De acordo com as leituras realizadas para a realização deste trabalho, percebe-se que a área da Ciência da Informação e a área da Educação podem ser consideradas áreas afins e são imprescindíveis para o processo educativo da sociedade, pois comungam da mesma preocupação que é o desafio de favorecer na formação dos indivíduos tanto intelectual quanto socialmente.

Entende-se, portanto, que a mediação pedagógica, assim como a mediação da informação, pode ser vista como a relação entre a informação, o mediador e o aluno e/ou o mediador e o usuário, que são aqueles participantes ativos e colaborativos no processo de construção de novos conhecimentos. Em um ambiente de interação como a educação *online*, o papel da mediação favorece um contexto dialógico, reflexivo, construtivo e colaborativo.

Mediante as análises feitas no referencial teórico pode-se destacar que o conceito de mediação do conhecimento carrega consigo as características de um pensamento e do seu contexto educativo e, nesta realidade dinâmica, vão surgindo progressivamente diferentes perspectivas e intervenções didático-pedagógicas. No entanto, há uma necessidade urgente de revisar e adaptar o atual modelo de educação mediado pela tecnologia especialmente com mudanças nas práticas dos docentes e na escola como um todo. Tais pontos dependem não apenas da busca de novos formatos tecnológicos, mas também da formação intensiva e competente dos educadores.

Nessa perspectiva, a mediação realizada pelo profissional da educação caracteriza-se mais por auxiliar os alunos a construir conhecimentos individuais que são importantes para eles, tornando-os realmente ativos em todo o desenvolvimento. Os processos educacionais, portanto, devem envolver a participação constante do aluno em atividades de pesquisa, exploração e solução de problemas por meio de hipóteses, tentativa e erro, atividades que desafiam o raciocínio do aluno e o motivam a aprender. Desse modo, a escola deve trabalhar em a construção de aprendizagens significativas. Por isso, os professores precisam estar atentos às possibilidades dos recursos tecnológicos e se adaptar à realidade da atual geração que lecionam para tornar o processo de aprendizagem lucrativo e eficaz.

Refletir sobre a tecnologia e a mediação pedagógica são necessários para se salientar a presença e influência da tecnologia dentro da sociedade atual e dentro da educação escolar e informal, nas modalidades presenciais e à distância. Há necessidade de empregar essa

tecnologia, se buscar a eficiência no processo educacional. Assim são discutidas técnicas, o uso das mesmas e seus objetivos, sendo avaliadas essas como mediadoras no processo de desenvolvimento e crescimento das pessoas.

O aluno tem que ser o centro do processo. Na educação, se tem um encadeamento de ideias quando se aborda um assunto, não se tem nada de forma isolada, sempre existe uma relação com os outros, pela complexidade educacional em si, que tem o objetivo de propiciar melhores condições de aprendizagem, e de forma automática gerar maior gratificação para os que se dedicam ao trabalho docente, aos professores.

A tecnologia é, portanto, um meio de colaboração dentro do processo de aprendizagem. A sua importância está em ser um instrumento de favorecimento a aprendizagem do indivíduo. É necessário acima de tudo salientar que a tecnologia sozinha não consegue sanar todos os problemas vivenciados na educação brasileira, mas poderá ajudar se usada de forma adequada.

A área da Educação e da Ciência da Informação, e conseqüentemente a escola e a biblioteca escolar, precisam trabalhar de forma interdisciplinar, integrando as ações dos profissionais, sendo um meio de mediação nos contextos escolares com a finalidade de favorecer a apropriação de conhecimentos sistematizados e informações para a construção de novos conhecimentos dos alunos.

Enfim, por meio desse estudo conclui-se que a mediação pedagógica da informação no ambiente digital se faz necessária, pois é por meio dela que a apropriação da informação conduz a novos conhecimentos. Nesse sentido, a mediação da informação é considerada uma importante atividade no campo da educação escolar. Entende-se, entretanto, que os profissionais da educação devem estar atentos para o fato de que a prática de mediar a aprendizagem e o conhecimento do aluno inclui tanto a mediação da informação quanto a mediação pedagógica.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: https://brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf. Acesso em: 25 set. 2020
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. São Paulo: ABECIN, 2015.
- BARBOSA, E. F., MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 18 set. 2020.
- BICHERI, A. L. A. O. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93713>. Acesso em 15 set. 2020
- CHAMPANGNATTE, D. M. O. Mediações, mídia-educação e cotidiano escolar. *In*: VILAÇA, M. L. C.; ARAUJO, E. V. F. (Org.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf. Acesso em: 20 set. 2020
- DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/78585>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- FARIAS, S. A; BORTOLANZA, A. M. E. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 29, p. 94-109, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/626/713>. Acesso em: 20 set. 2020
- FERREIRA, E.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-18, 25 ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/108111/116757>. Acesso em: 25 set. 2020
- FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. Paz e Terra, 1996. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 20 set. 2020
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3041/1/DataGramZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Henriette.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020

GOMES, H. F. A dimensão dialógicas, estéticas, formativa e ética da mediação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 26 nov. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: política, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/350588/mod_resource/content/1/Texto-Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf. Acesso em: 20 set. 2020

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e tecnologia de informação comunicação. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, H. C. C. **A mediação em projetos de incentivo à leitura**: a apropriação da informação para construção do conhecimento e do pensamento crítico. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/38297059/OLIVEIRA_Marta_Kohl_Vygotsky_aprendizado_e_de_senvolvimento_um_processo_s%C3%B3cio_hist%C3%B3rico_pdf. Acesso em: 19 set. 2020.

SANTOS NETO, J. A. dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da biblioteca central da universidade estadual de londrina (UEL)**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110288>. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “Comunicação e Informação” e Anais do ENANCIB. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/%20546/688. Acesso em: 02 dez. 2022.

SILVA, J. L. C.; GOMES, H. F. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93013>. Acesso em: 21 set. 2020.

VIDIGAL, L. *et al.* Transformação da informação em conhecimento na educação escolar: contribuições da teoria histórico-cultural. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 7., 2016, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/313/157>. Acesso em: 23 set. 2020

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

Artigo submetido em: 14 set. 2021

Artigo aceito em: 06 dez. 2022